

# **O Pensamento Educacional Latino Americano nos escritos políticos de Julio Antônio Mella**

José Luiz M. Villar

## Resumo

O marxista latino-americano Julio Antônio Mella nascido em 1903 propôs e realizou em Cuba uma importante Reforma universitária baseada no vínculo e na estreita relação entre trabalhadores e estudantes numa nítida intenção de romper com a divisão clássica entre trabalho braçal e intelectual que fundamentava a dualidade pedagógica desde a antiguidade grega. Foi precursor da crítica a essa idéia no campo do pensamento socialista, concomitantemente a formulação do Pragmatismo por John Dewey\_ no dito campo liberal. O pensamento educacional de Julio Antônio Mella em parte se materializou na criação da Universidade Popular José Martí (1923). Júlio Mella combateu a interferência dos interesses de parlamentares na universidade, que chegavam, nos anos 20, a definir os planos de estudos dessas instituições, sendo assim um dos precursores e defensores de uma ampla e profunda autonomia universitária.

Palavras-Chave: Pensamento educacional; América Latina; Universidade

## Abstract

The Latin-American Marxist Julio Antônio Mella born in 1903 proposed and carried out a profound university reform in Cuba based in the relationship between workers and students a clear intention to break with the classical division between labor and intellectual underpinning pedagogical duality from ancient greek. Julio Antônio Mella was a precursor of these ideas in the field of socialist thought, along with a formulation of pragmatism by John Dewey said the liberal camp. The educational thought of Julio Antônio Mella partly materialized in the creation of the José Martí University (1923). Julio Antônio Mella fought against parliamentary interference with the interests of the university. Julio Antônio Mella was one of the pioneers and advocates of a broad university autonomy.

Keywords: Educational thought; Latin-American; University

## **1. Introdução**

Ao abordarmos o pensamento educacional de Julio Antônio Mella pretendemos contribuir para o preenchimento de uma lacuna deixada por estudos anteriores exclusivamente ligados a sua vida político partidária, e resgatar a importância de pesquisarmos propostas educacionais de diferentes campos ideológicos.

Na História oficial a esquerda é acusada na maioria das vezes de não ter um projeto para a sociedade. Portanto, é necessário recuperar ainda que fragmentadamente, ainda que preliminarmente outras propostas e outros discursos para educação que não sejam provenientes apenas do campo liberal clássico, tanto no âmbito dos conteúdos e temáticas das novas propostas quanto nas suas formas de apresentação.

Todavia não temos a intenção de assumir uma postura de adeptos do culto as personalidades. Mas, ao reconhecermos a profunda relação entre as práticas e as idéias defendidas por Júlio Antônio Mella não podemos deixar de apresentar uma breve biografia desse representante do pensamento marxista latino americano.

Júlio Antônio Mella nasce em 25 de março de 1903 num ambiente de grandes transformações na sociedade cubana, quatro anos após a libertação de Cuba do domínio colonial espanhol, e dois anos após a redação e aprovação de sua primeira Constituição. Seu avô o General Ramón Matias Mella foi um dos fundadores da República Dominicana. Julio Antônio Mella era filho do alfaite Nicanor Mella Brea e da inglesa Cecília Magdalena Mac Partland.

Em 1921 na gestão do presidente Alfredo Zayas, Mella ingressou na Faculdade de Filosofia, Letras e Direito em Havana. Um ano após fundou a Federação Estudantil Universitária (FEU) que passará a presidir em 1923. No ano de 1922 inicia sua atividade de jornalista editando o “Alma Mater” um periódico universitário.

Ao assumir a presidência da Federação Estudantil Universitária organiza o Primeiro Congresso Nacional de Estudantes em Cuba, no qual foi aprovada a sua proposta de organização e fundação da Universidade Popular José Martí, que foi fechada em 1927 pelo Presidente Gerardo Machado.

Em 1923 quando presidia a FEU propõe uma Reforma Universitária no contexto de uma generalizada agitação dos estudantes universitários em diferentes países da América Latina.

Possui uma estreita amizade com o casal de artistas plásticos Diego Rivera e Frida Kahlo. O estímulo desta relação leva o Pintor a intensificar sua atuação política através

de sua arte. É representativa desta fase a criação do mural “Arsenal” onde Júlio Antônio Mella e sua companheira, a Fotógrafa Tina Modotti aparecem em destaque, retratados como uma metáfora visual, distribuindo armas aos trabalhadores. Seu assassinato aos 26 anos de idade sob circunstâncias suspeitas leva o seu amigo Diego Rivera a romper com o Partido Comunista.

Ao longo de sua vida entra em confronto com governos de presidentes cubanos ligados aos interesses norte americanos. Sendo inclusive atribuído ao Presidente Gerardo Machado, ex-general na guerra de independência de Cuba, a provável ordem, ou autoria intelectual do assassinato de Júlio Mella. Outra hipótese sobre sua morte se baseia no rompimento de Mella com o Partido Comunista e sua aproximação, e apoio dado a Trotsky, meses antes de ser assassinado em 1929.

Na sua atuação como jornalista, dirigente estudantil, e diretor da Universidade Popular José Martí, escreveu alguns dos mais representativos textos de seu pensamento educacional como a “Declaração de Direitos e Deveres do Estudante”; o “Estatuto da Universidade Popular José Martí”; os “Falsos Mestres e Discípulos”, e os “Intelectuais e Tartufos”; que abordaremos a seguir.

## **2. Pensamento Educacional de Julio Antônio Mella**

Em 3 de novembro de 1923 foi inaugurada a Universidade Popular José Martí com a proposta de ser um eixo, ou ponto de convergência para as trajetórias de intelectuais, estudantes e trabalhadores. Documentos como o Estatuto que orientava seu funcionamento e seus princípios deixam claro a intenção de romper com a divisão imposta pela Dualidade Pedagógica, adotada pelo pensamento liberal, entre trabalho braçal e trabalho intelectual entre uma educação para proprietários e uma educação para trabalhadores. Assim afirmava Mella no 1º artigo do referido Estatuto: “La clase proletária cubana funda, profesa y dirige La Universidad Popular José Martí” (1).

Em outro artigo do Estatuto de La Universidad Popular José Martí criada no contexto da Reforma Universitária proposta pela Federação de Estudantes Universitários de

Cuba, seu redator e presidente da FEU Julio Antônio Mella afirmava a importância da Liberdade como princípio fundamental no processo educacional:

“Artigo 2. La Universidad Popular sólo reconoce dos principios: El antidogmatismo científico, pedagógico y político y la justicia social; declarándose, por tanto, no afiliada a doctrina, sistema o credo determinado.”

(...)

“Artigo 4. La Universidad Popular no se organizará definitivamente. Sus clases y métodos variarán según nuevas necesidades y recursos nuevos lo exijan y permitan hacer su labor más fecunda y amplia”

(2)

Em 1927 a Universidade Popular José Martí foi fechada pelo governo do presidente Gerardo Machado que afirmava ser esta instituição um centro de difusão de idéias socialistas. Julio Mella no exílio afirmou:

“Las aulas se han cerrado pero las páginas de los libros se abren... La Universidad Popular José Martí vive. Muchos han caído. Muchos más caerán. Pero todavía na se há matado uma sola Idea um solo principio” (3)

No documento mais representativo da sua intensa militância estudantil de 17 de outubro de 1923 conhecido como “Declaración de Derechos e Deberes del Estudiante” (4) aprovado por unanimidade no 1º Congresso Nacional de Estudiantes, Julio Mella apresenta noções básicas que devem ser consideradas no processo de ensino aprendizagem a partir da Reforma Universitária.

Assim, afirmava no referido documento como direitos dos estudantes, partindo do princípio que o estudante é a razão de ser das instituições de ensino, estes deveriam ter o direito de intervir na gestão administrativa das mesmas. O estudante tem o direito também de escolher as aulas que deveria assistir. Considerando que a educação é o principal fundamento da sociedade civilizada, os estudantes têm o direito de exigir investimentos do governo. Os estudantes têm direito ainda de exigir que os políticos não interfiram no funcionamento das instituições de ensino.

No artigo 4 da referida Declaração fica mais explícita a importância da existência e da extensão da liberdade para o funcionamento democrático e justo das instituições de ensino antecipando a luta pela Autonomia Universitária no contexto de luta que caracterizou a Reforma Universitária promovida sobretudo pelos estudantes universitários de Cuba. Segundo o artigo 4:

“El estudiante tiene el derecho de la libertad de la enseñanza, impidiendo la intromisión gubernamental (...) que por ningún motivo le da derecho a dirigir o intervenir en la constitución interior de la enseñanza, que debe ser regida por individuos, profesores y alumnos, salidos de su seno, con conocimientos científicos prácticos sobre la materia, y no por políticos que desconocen el asunto y que no son representantes legítimos de los ciudadanos que desarrollan la función de la Educación en la sociedad.”

(...) debiendo regular esa libertad y dirigir esa enseñanza libre los mismos educandos y educadores, mediante el organismo que ellos designen por elección, en virtud del Derecho de Soberanía reconocido al estudiante (...)(5)

Com relação aos deveres dos estudantes a “Declaração de Direitos e Deveres do Estudante” destaca que o estudante tem a obrigação de difundir, divulgar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino para a sociedade, sobretudo para os trabalhadores braçais. O Estudante tem o dever de procurar a verdade, tem um compromisso com a investigação, não apenas com o saber já consolidado e instituído dos livros e dos professores. O estudante precisa ter consciência de sua missão social. Sendo assim teria o compromisso de se esforçar para atingir o “progresso próprio”, da família, da região, da nação, do nosso continente, e da Humanidade.

Outra questão importante abordada em diferentes documentos de Mella é a necessidade da “excelência do conhecimento” se fazer acompanhar pela “pertinência do conhecimento”. Em “Intelectuais e Tartufos” publicado em março de 1924, Mella declara:

Con el tiempo las grandes palabras, que expresaban grandes ideas, se han ido corrompiendo como ríos que encontrasen cerrados sus desagües propios. El torrente se convierte en pantano, la verdad en mentira, porque el torrente como la verdad necesita del movimiento constante, de la agitación fecunda.

Libertad. Igualdad. Fraternidad. Patria. Derecho. Son bellas palabras aunque fueron grandes ideas ayer. Hoy, libertad es el permiso, de una casta a esclavizar a otras. Igualdad, el abrazo que se dan al asesinarse mutuamente los hombres en las luchas fratricidas. Fraternidad, la camaradería de los miserables esclavizados por un mismo amo. Patria, el huerto donde los pocos comen los frutos que los más cultivan. Derecho, la defensa de los más fuertes, al saciar sus apetitos.

Una nueva palabra va entrando en la clasificación anteriormente expuesta, en el rango de las **palabra-tambor**, diríamos así, por tener mucha sonoridad y estar vacías como los parches guerreros.

Esta palabra es: intelectual.

(...) Guardemos las bellas palabras, que son pocas, para las cosas grandes, que son más pocas todavía. **(6)**

Neste trecho do referido texto Júlio Mella chama atenção para aquilo que Spinoza na sua obra *“Tratado da correção do intelecto”* **(7)** chamava de efeito enfiçador da palavra e do que posteriormente convencionou-se destacar como um certo efeito catártico do discurso. O uso do conceito “palavra Tambor” nos remete tanto a necessidade da pertinência social do conhecimento científico quanto do efeito apenas demonstrativo e constativo de sua utilização no meio acadêmico tradicional.

Assim Julio Antônio Mella destaca o processo de resignificação dos conceitos no qual palavras que geravam ação passam a representar acomodação, em que o discurso instituinte se transforma em discurso instituído.

### **3. Considerações finais**

O Estatuto da Universidade Popular José Martí, já nos primeiros anos do séc XX, estava fundamentado na idéia da excelência com pertinência, o que marcará posteriormente a luta contra o neoliberalismo que limitou a educação a procura individualista e individualizante apenas da eficiência e competência como instrumentos de competitividade e empregabilidade.

Podemos estabelecer um paralelo com o que está ocorrendo no Brasil deste período onde observamos a gestação do Manifesto dos Pioneiros em 1927. Julio Antônio Mella pode ser inserido como Pioneiro de uma nova Educação na América Latina. Informalmente ligado a uma frente transformadora. Entretanto, tendo a primazia na defesa da Autonomia Universitária. Podemos encontrar alguns pontos de convergência entre a popularização do conhecimento universitário e a defesa da democratização do ensino pelos Pioneiros.

O pensamento educacional de Julio Antônio Mella caminhou no espaço alternativo entre as duas propostas predominantes no início do sec. XX. Neste período podemos identificar o Cientificismo Positivista com sua Pedagogia Experimental; Pedotecnia e o Pragmatismo com um processo educacional inspirado na investigação científica. Posteriormente, o Tecnicismo através da padronização e segmentação das diferenças procurou anular as propostas que se baseavam nas convergências de seres singulares.

As idéias ainda que dispostas de forma fragmentada e apresentadas como, pesquisa preliminar chamam a atenção para necessidade de estudos sistemáticos e mais aprofundados do Pensamento educacional de Julio Antônio Mella no que ele ainda representa como proposta de educação popular que vai além do Cientificismo, do Pragmatismo, e antecipa algumas das propostas que se consolidarão com Paulo Freire.

#### 4. Notas

(1) INSTITUTO DE HISTORIA DEL MOVIMIENTO COMUNISTA Y LA REVOLUCIÓN SOCIALISTA DE CUBA. Estatuto de La Universidad Popular José Martí (INSTITUTO, p:118-119 )

(2) Ibidem

(3) DIAZ, Cary. “Universidad Popular José Martí, inaugurada por Julio Antônio Mella” In: <http://www.ariguanaboradioweb.cu/apuntes/apuntes01041108>. 15 de agosto de 2009  
SERVANDO, Matilde Salas. “Mella y el primer Congreso Nacional de Estudiantes” In:<http://www.almamater.cu/sitio%20nuevo/paginas/universidad/octubre/mella.html>. 24 de outubro de 2008.

(4) “Declaración de Derechos y Deberes del Estudiante”  
In: [http://www.cubaliteraria.cu/autor/julio\\_antonio\\_mella/html/textos.html](http://www.cubaliteraria.cu/autor/julio_antonio_mella/html/textos.html)

(5) op. cit. p: 1-2

(6) MELLA, Júlio Antônio. “Intelectuales y Tartufos”, Editorial de Juventud, Ano 1, N° VI, La Habana, marzo de 1924. pp. 9-10. (MELLA, 1924. pp. 9-10 ).

(7) ESPINOSA, B. “Tratado da correção do intelecto” . In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p: 71.

#### 5. Referências

ADAMS, T.; MORETTI, C.Z.; STRECK, D.R. “ **Pensamento Pedagógico em nossa América: Uma introdução**”. STRECK, Danilo R. (org.). Fontes da Pedagogia Latino-Americana. Uma Antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. pp: 19-35.

AMARGÓS, Michele Maria Álvarez . **Julio Antonio Mella. Tres acercamientos a su obra periodística** In: <http://www.monografias.com/trabajos35/julio-mella/julio-mella.shtml#falsos>. In: <http://pt.scribd.com/doc/52716746/Julio-Antonio-Mella-Seleccion-de-escritos>

DEWEY, J. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916

\_\_\_\_\_. **Experiências e Educação**. RJ: Cia Editora Nacional, 1971.

DIAZ, Cary. “Universidad Popular José Martí, inaugurada por Julio Antônio Mella” In: <http://www.ariguanaboradioweb.cu/apuntes/apuntes01041108>. 15 de agosto de 2009

DURKHEIM, Émile. **A Educação Moral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2003

INSTITUTO DE HISTORIA DEL MOVIMIENTO COMUNISTA Y LA REVOLUCIÓN SOCIALISTA DE CUBA. **Júlio Antônio Mella. Documentos y artículos.** La Habana: Editorial de las Ciencias Sociales.,1975

MARTÍ, José. **Nuestra América.** Brasilia: Editora da Universidade de Brasilia, 2011.

MELLA, J.A. “**Los Falsos maestros y discípulos.**”

In: <http://pt.scribd.com/doc/52716746/Julio-Antonio-Mella-Seleccion-de-escritos>  
(Instituto 1975: 118-119)

MELLA, J. A. “**Intelectuales y Tartufos**”, Editorial de Juventud, Año 1, N° VI, La Habana, marzo de 1924. pp. 9-10.

MURPHY, John. **O Pragmatismo.** Porto: Edições Asa, 1993.

PERICÁS, Luiz Bernardo. “**José Mariategui: Educação e Cultura**”. In: STRECK, Danilo R. (org.). *Fontes da Pedagogia Latino- Americana. Uma Antologia.*Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. pp: 247-257.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade necessária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SERVANDO, Matilde Salas. “**Mella y el primer Congreso Nacional de Estudiantes**”  
In:<http://www.almamater.cu/sitio%20nuevo/paginas/universidad/octubre/mella.html>\_ 24 de outubro de 2008.

STRECK, Danilo R. “ **José Martí e a formação de nossa América**”. In: STRECK, Danilo R. (org.). *Fontes da Pedagogia Latino- Americana. Uma Antologia.*Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. pp: 135-147.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

